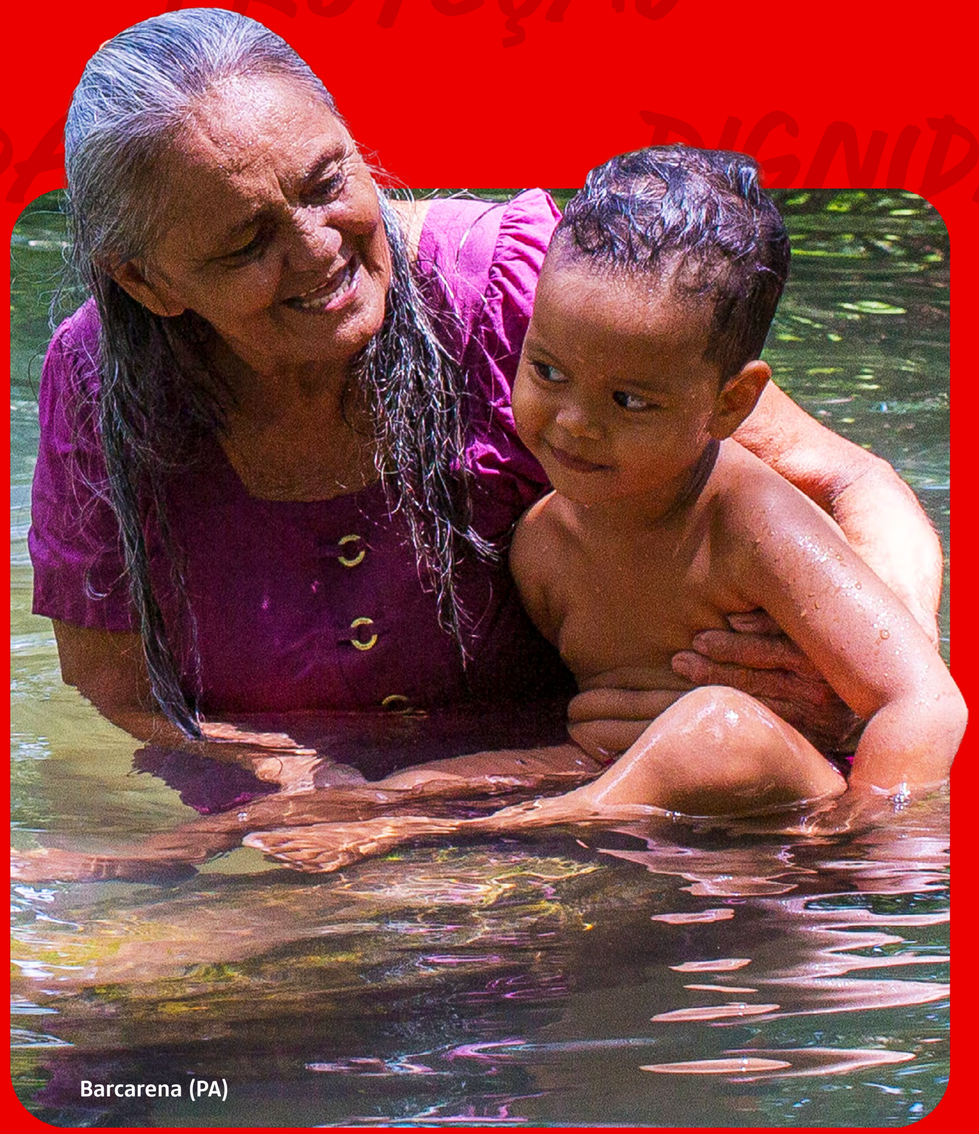


Barcarena (PA)

PROGRAMA
PARCEIRO DO
IDOSO

Santander

RELATÓRIO DE IMPACTO

Resultados em 2025

Começa agora

Sumário

3 Apresentação

6 Cenário da Pessoa Idosa no Brasil

8 O Parceiro do Idoso em 2025

23 Resultados Alcançados

37 Recursos arrecadados para 2025

39 Projetos renovados para apoio em 2026

40 Conclusão

42 Agradecimentos



Foto: Projeto Cuidadoso Ribeirinho | Barcarena - PA

Apresentação

Em 2025, o Brasil subiu cinco posições no ranking global de desenvolvimento humano, conforme aponta o Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, com dados referentes a 2023)[1]. O avanço no índice, infelizmente, não é suficiente para mascarar as disparidades internas que ainda marcam a realidade brasileira: os desafios sociais persistem e continuam afetando de forma profunda e desigual a vida de pessoas idosas em todo o país.

1. Brasil sobe 5 posições no ranking global de desenvolvimento humano, aponta relatório da ONU.

Foto: Projeto Cuidadoso Ribeirinho | Barcarena - PA

A desigualdade no acesso a direitos fundamentais – como saúde, proteção e dignidade — permanece crítica entre as populações mais vulneráveis, especialmente aquelas que vivem em regiões afastadas dos grandes centros urbanos. Esse cenário se agrava diante da pobreza e da violência intrafamiliar, fatores que impactam drasticamente a qualidade de vida de milhões de idosos. Situações como a **negligência** e a **violência financeira e patrimonial** demandam atenção urgente.

Os desafios tornam-se ainda mais evidentes diante do acelerado envelhecimento da população brasileira. Segundo as Projeções da População do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas com 60 anos ou mais deve crescer de pouco mais de 33 milhões, em 2023, para 75,3 milhões, em 2070, quando representarão 37,8% da população brasileira[2].

Sem políticas públicas e redes de proteção social capazes de acompanhar essa transformação demográfica, a tendência é que o número de pessoas idosas expostas a situações de vulnerabilidade aumente. Um exemplo é o levantamento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), segundo o qual cerca de 23.693 pessoas idosas vivem em situação de rua no país, representando aproximadamente 10% da população nessa condição — contingente que aumentou sete vezes nos últimos dez anos[3].

Nesse contexto, torna-se essencial articular e fortalecer políticas públicas e promover ações coordenadas entre Estado, sociedade civil e empresas, para assegurar que todas as pessoas idosas, sem distinção, tenham acesso a uma **vida ativa e digna na velhice**.

Essa realidade é reconhecida pelo **Parceiro do Idoso**, uma iniciativa do **Banco Santander** desenvolvida desde 2013 com base no Estatuto da Pessoa Idosa.

2. O envelhecimento da população brasileira e as políticas públicas, ICL Notícias.
3. Número de idosos em situação de rua aumenta sete vezes nos últimos 10 anos no Brasil, UOL.

Com mais de uma década de atuação, por meio de escuta ativa das comunidades e apoio técnico especializado, o Programa consolidou um modelo de trabalho estruturado em quatro etapas:

Seleção de projetos sociais voltados à garantia de direitos

Com base nas prioridades identificadas em cada localidade e nos princípios do Estatuto da Pessoa Idosa, os Conselhos Municipais dos Direitos da Pessoa Idosa desenvolvem propostas e as inscrevem nos editais do Programa, realizados a cada três anos.

Captação de recursos por meio de incentivos fiscais

São realizadas campanhas anuais junto a clientes empresariais, fornecedores e todas as empresas do Grupo Santander, incentivando a destinação de parte do Imposto de Renda devido para os projetos selecionados.

Capacitação dos principais atores envolvidos na execução dos projetos

Conselheiros e equipes gestoras dos projetos apoiados participam de formações mensais conduzidas por especialistas em políticas públicas voltadas à terceira idade. Os conteúdos seguem as diretrizes do Estatuto da Pessoa Idosa, da Organização Mundial da Saúde (OMS), que declarou o período de 2021 a 2030 como a Década do Envelhecimento Saudável, e marcos legais de Direitos Humanos reconhecidos internacionalmente.

Monitoramento e avaliação de resultados

É feito o acompanhamento contínuo por meio de visitas presenciais, reuniões virtuais e coleta sistemática de indicadores, garantindo a correta aplicação dos recursos e a mensuração dos impactos nas comunidades atendidas.

Os projetos apoiados atuam na promoção, proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa em diferentes níveis de complexidade, contemplando desde o enfrentamento direto a violações de direitos – como casos de negligência, maus-tratos e violência financeira – até a implementação de serviços essenciais voltados à proteção integral de idosos em situação de vulnerabilidade, como é o caso das Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Com o apoio técnico oferecido, buscamos provocar mudanças estruturais, articulando todo o Sistema de Garantia de Direitos para alcançar resultados sustentáveis e duradouros.

Como os resultados são de longo prazo, a parceria com as iniciativas selecionadas pode se estender por até três anos, dependendo dos resultados das avaliações anuais. Além disso, buscamos consolidar um legado estruturante para os projetos apoiados, por meio de diagnósticos socioterritoriais, planos de monitoramento e avaliação e estratégias de captação de recursos e sustentabilidade institucional. Essas iniciativas são formalizadas por meio de entregas anuais obrigatórias, que qualificam a gestão e fortalecem a organização dos projetos.

Em 2025, **95% dos projetos apoiados entregaram o diagnóstico socioterritorial** previsto para o primeiro ano de parceria, fortalecendo o planejamento orientado por evidências e a qualificação da gestão pública local. Em diversos municípios, essa foi a primeira vez que Conselhos Municipais elaboraram um diagnóstico estruturado sobre a situação das pessoas idosas, um marco relevante para a institucionalização de políticas para esse público.

A elaboração desses diagnósticos capacitou gestores e Conselhos para compreender o contexto territorial, identificar vulnerabilidades, mapear potencialidades e qualificar a formulação de políticas públicas mais assertivas. Municípios que passaram a contar com esse instrumento tornaram-se mais aptos a planejar com precisão e destinar recursos de forma mais eficiente, alinhando decisões às necessidades reais das pessoas idosas.

Ao longo de 13 anos, o Programa já direcionou mais de **R$132,9 milhões** a **427 iniciativas** executadas por órgãos públicos e organizações da sociedade civil, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de mais de **61,6 mil pessoas idosas**, além de seus familiares e suas comunidades. Parte dessas iniciativas já evoluiu para políticas públicas permanentes nos territórios em que foram implementadas, ampliando o alcance e a sustentabilidade dos resultados.

Convidamos você para conhecer, nas próximas páginas, os principais resultados dos projetos sociais apoiados em 2025, o primeiro dos três anos do ciclo de apoio a **47 iniciativas localizadas, em sua maioria (70%), em municípios com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito baixo, baixo ou médio.** A avaliação reúne dados quantitativos e qualitativos coletados em 3 de dezembro de 2025, após 12 meses de execução dos projetos, possibilitando uma análise integrada dos resultados alcançados no período.



Foto: Qualidade de Vida na Terceira Idade - Mirandiba (PE)

Cenário da Pessoa Idosa no Brasil



Foto: Pessoa Idosa - Um Novo Retrato para a Sociedade - Pesqueira (PE)



1 em cada 6 pessoas acima de 60 anos foi **vítima de abuso em 2024**, sob diferentes formas de violência.

Fonte: Conselho Federal de Enfermagem, 2025.

180 mil denúncias de violações de direitos humanos foram registradas no Disque 100 em 2025. As pessoas idosas representaram o segundo grupo mais afetado, concentrando 27,9% das denúncias recebidas.

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2025.

O Parceiro do Idoso em 2025



Foto: Pessoa Idosa - Um Novo Retrato para a Sociedade - Pesqueira (PE)

Capacitações, acompanhamentos e entregas

42 horas de capacitações para as equipes dos projetos e Conselhos Municipais com especialistas da área, incluindo **21 formações online síncronas.**

Temas abordados:

- ✓ Atuação Estratégica dos Conselhos;
- ✓ Estrutura e Composição de Colegiados;
- ✓ Gestão Eficiente de Fundos Públicos;
- ✓ Execução, Acompanhamento e Monitoramento de Projetos;
- ✓ Ferramentas Avançadas de Planejamento e Governança;
- ✓ Sustentabilidade Financeira e Captação de Recursos;
- ✓ Diagnóstico de Problemas Sociais e Organização Institucional.

354 participantes alcançados nas formações virtuais.

3 sistematizações de experiências, organizando aprendizados, evidências e práticas acumuladas ao longo da execução dos projetos

30 horas de acompanhamento técnico dedicadas aos projetos do Programa Parceiro do Idoso.

Participação institucional em **2 Conferências da Pessoa Idosa** nos municípios de Quixeré e Itaperuna, totalizando **8 horas** de atuação técnica e institucional.

Foto: Rede - Serrana (SP)

Perfil das Iniciativas Apoiadas

47 projetos em **19** Estados.

14.003 beneficiários diretos.

3.948 pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social atendidas.

10.055 familiares atendidos.

Durante o primeiro ano de apoio, foi elaborado um diagnóstico socioterritorial que permitiu identificar de forma precisa as principais vulnerabilidades e demandas locais, orientando o planejamento das ações. Esse processo garantiu maior alinhamento entre os projetos e a realidade dos territórios e maior adequação à legislação e às diretrizes da **Agenda 2030**.



Os projetos apoiados contribuem diretamente para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao promoverem saúde, igualdade, inclusão social, educação, segurança alimentar e acesso à justiça e ao sistema de proteção social. Além disso, o Programa contribui especificamente para a Meta 17.17 ao promover parcerias eficazes entre setor privado, poder público, fundos de direitos e organizações da sociedade civil para mobilização de recursos e fortalecimento das políticas públicas locais.

Foto: Projeto Cuidadoso Ribeirinho | Barcarena - PA

Frentes de Atendimento

ALTA COMPLEXIDADE

Contribui para a proteção integral — moradia, alimentação, higiene e trabalho protegido — para famílias e indivíduos que se encontram sem referência e/ou em situação de ameaça, necessitando ser retirados de seu núcleo familiar e/ou comunitário.

14 projetos

Serviços ofertados

- 1 Acolhimento Familiar
- 13 Instituição de Longa Permanência

MÉDIA COMPLEXIDADE

Atendimento a famílias e indivíduos que tiveram seus direitos violados, mas cujos vínculos familiares não foram rompidos. Requer maior estruturação técnico-operacional e atenção especializada e individualizada, com acompanhamento sistemático e monitorado.

22 projetos

Serviços ofertados

- 12 Atendimento Domiciliar
- 6 Centro Dia
- 1 Maus-tratos
- 1 Socioeducativo
- 2 Violência Financeira/Patrimonial

PROTEÇÃO BÁSICA

Apoio a famílias e indivíduos na ampliação de sua proteção social, promovendo o acesso a direitos e contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida.

11 projetos

Serviços ofertados

- 6 Centro de Convivência
- 4 Socioeducativo
- 1 Violência Financeira/Patrimonial

Palmares (PE)



“O Programa Parceiro do Idoso foi fundamental para a concretização e implantação do serviço.”

Por meio do apoio recebido, foi possível estruturar, equipar e qualificar a oferta, criando uma base sólida para o atendimento. Sem o Programa, a criação de um novo serviço provavelmente não teria sido viabilizada neste ano e ficaria para um futuro distante. O **Parceiro do Idoso** possibilitou atender às demandas das pessoas idosas, reduzir a sobrecarga familiar e fortalecer a rede de proteção social no território, ampliando o cuidado, a convivência e o apoio às famílias, além de contribuir para a redução da demanda por vagas de acolhimento institucional.

Projeto 60+ Em Ação - Caravana pela Longevidade, em Quixeré - CE

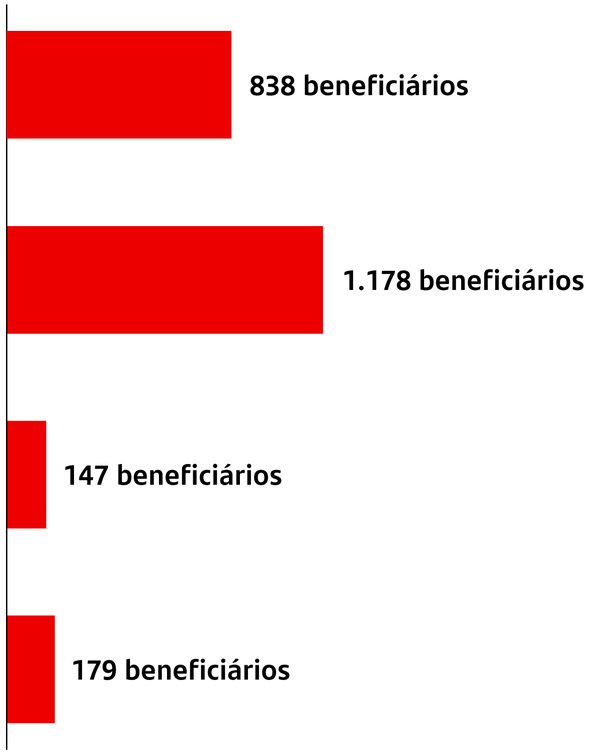
Situações de Vulnerabilidade Atendidas

42 projetos atenderam pessoas idosas com algum tipo de **deficiência**, público que figura entre os mais vulneráveis às violações de direitos.

41 projetos atenderam pessoas idosas **não alfabetizadas**, mais propensas a sofrer golpes e maus-tratos.

14 projetos atenderam pessoas idosas que vivem em **insegurança alimentar,** ou seja, que não têm certeza da próxima refeição ou não realizam todas as refeições do dia.

17 projetos atenderam pessoas idosas que vivem em **moradias precárias**, ou seja, que não possuem condições sanitárias ou de lotação adequadas.



Distribuição Regional dos Projetos

Norte
6 projetos
(12,8%)

Nordeste
26 projetos
(55,3%)



Centro-Oeste
3 projetos
(6,4%)

Sudeste
7 projetos
(14,9%)

Sul
5 projetos
(10,6%)

Total
47 projetos

Por meio dos projetos apoiados, chegamos às regiões mais vulneráveis e empobrecidas do Brasil. Entre as iniciativas de 2025:

70% dos municípios possuem Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito baixo, baixo ou médio.

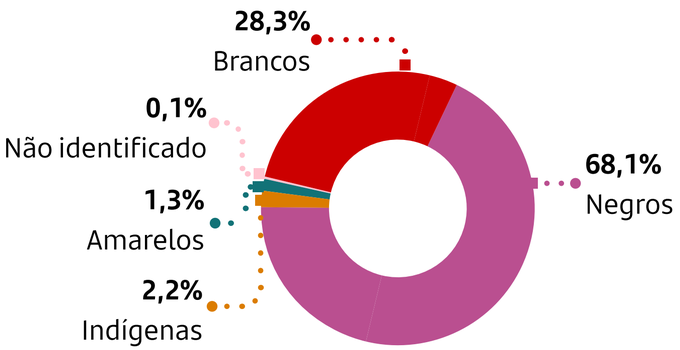
27% dos projetos atendem comunidades rurais, indígenas e quilombolas.

Ao priorizar as **Regiões Norte e Nordeste**, o Programa alcança localidades com maior necessidade de apoio e alta concentração de pobreza.

Perfil dos Beneficiários

ETNIA

68% dos atendidos pelo **Parceiro do Idoso** em 2025 são negros.



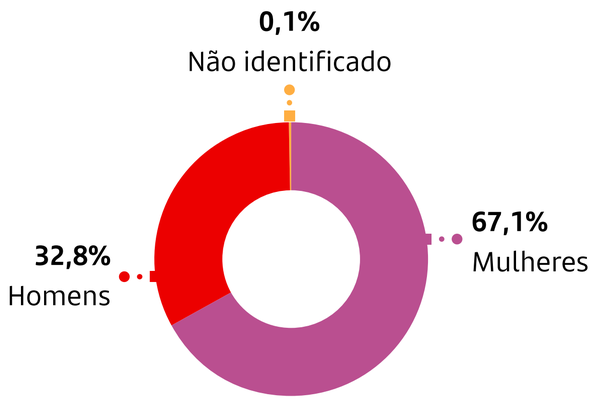
A população negra é um público que, no Brasil, tende a chegar à velhice carregando desvantagens acumuladas ao longo da vida.

O Censo 2022 aponta que os pretos e pardos constituem a maioria da população brasileira. Entretanto, o índice de envelhecimento – indicador que mede a proporção de pessoas idosas (60 anos ou mais) em relação às crianças e adolescentes (até 17 anos) – é menor entre pardos e indígenas do que entre brancos[4]. Além disso, indicadores do IPEA[5] mostram que a pobreza entre pessoas negras é mais alta do que entre pessoas brancas, chegando a ser mais que o dobro em linhas de extrema pobreza em anos recentes. Os dados também apontam desigualdades persistentes na proteção previdenciária, especialmente entre mulheres negras, o que ajuda a explicar por que, na velhice, a segurança de renda e o acesso a direitos podem ser mais frágeis neste grupo. Somam-se a isso evidências do IBGE de que as desigualdades salariais por cor ou raça permanecem elevadas no país[6], marcando uma diferença estrutural que atravessa a vida dessas pessoas e influencia suas condições de envelhecimento.

Nesse contexto, a predominância de pessoas idosas negras entre os beneficiários indica que o Programa está chegando a públicos mais expostos a vulnerabilidades sociais e com maior dependência das redes de proteção e acesso a direitos.

4. Censo Demográfico 2022, IBGE.
5. Renda, pobreza e desigualdade, IPEA.
6. Segundo o IBGE, o rendimento da população branca é cerca de 65% maior do que o da preta e parda.

GÊNERO

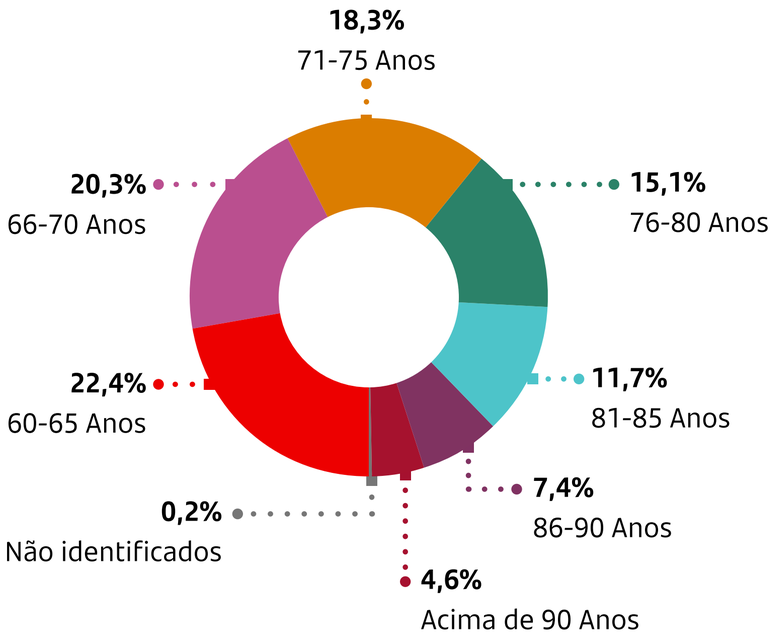


Em 2025, o **Parceiro do Idoso** atendeu majoritariamente mulheres: 67,1%, frente a 32,8% de homens, com um pequeno percentual não identificado. O dado acompanha a dinâmica demográfica brasileira, caracterizada pela maior expectativa de vida das mulheres (79,9 anos, em 2024, contra 73,3 anos para homens) e pela predominância feminina na população, confirmada pelo Censo 2022.

A concentração de mulheres entre os beneficiários também dialoga com desigualdades acumuladas ao longo da vida, como trajetórias laborais mais marcadas por informalidade e interrupções, que podem resultar em renda mais instável e maior dependência de políticas públicas de proteção social na velhice.

Já a participação proporcionalmente menor de homens pode refletir tanto a própria estrutura etária quanto barreiras culturais relacionadas à busca por cuidado e apoio, reconhecidas como desafios recorrentes nas políticas públicas de saúde e proteção social. Nesse contexto, o dado reflete características da dinâmica demográfica e das desigualdades que marcam o envelhecimento no Brasil, ao mesmo tempo que aponta oportunidades para ampliar o alcance das ações junto aos homens idosos.

FAIXA ETÁRIA



A distribuição etária do público atendido pelo Programa em 2025 concentra-se principalmente nas faixas iniciais da velhice: pessoas de 60 a 65 anos representam 22,4% do total, seguidas pelas faixas de 66 a 70 anos (20,3%) e 71 a 75 anos (18,3%). Somadas, as pessoas entre 60 e 75 anos correspondem a 61% dos atendimentos.

Esse contexto demanda do Programa um olhar mais preventivo, considerando que intervenções voltadas à promoção da autonomia, ao fortalecimento de vínculos e à prevenção de agravos tendem a proteger as pessoas idosas de forma mais duradoura. Essa demanda é endereçada por meio dos Centros de Convivência (12,5% dos projetos), que viabilizam o convívio social, a participação comunitária e a prevenção ao isolamento, reduzindo riscos futuros e sustentando o envelhecimento ativo. Já os projetos Socioeducativos (10,4%) fortalecem a autonomia e a proteção do público atendido, por meio da educação para direitos, autocuidado e cidadania.

Ao mesmo tempo, há presença relevante de pessoas idosas em faixas etárias mais avançadas: 15,1% têm entre 76 e 80 anos; 11,7%, entre 81 e 85 anos; 7,4%, entre 86 e 90 anos; e 4,6%, mais de 90 anos. No total, 38,8% dos beneficiários possuem 76 anos ou mais.

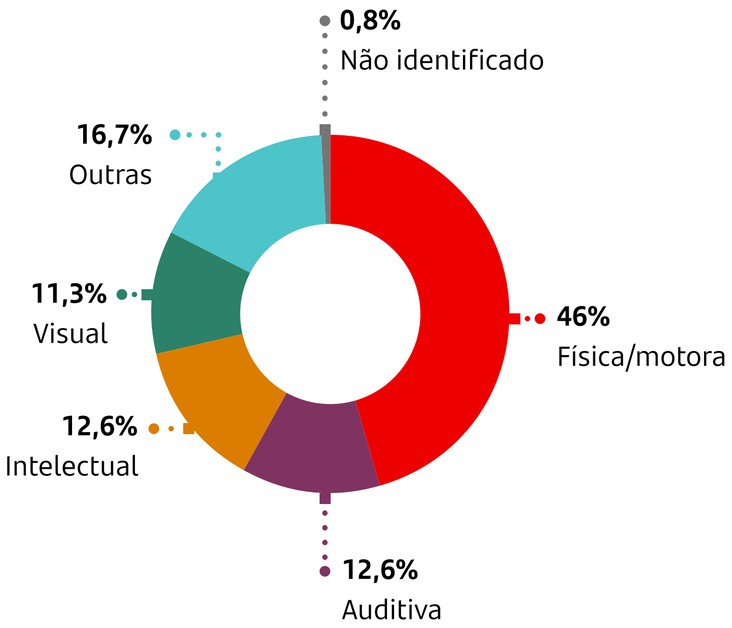
Esse perfil etário dialoga diretamente com a opção do Programa por atuar em projetos de maior complexidade, uma decisão especialmente relevante quando consideramos que a demanda por cuidados de longa duração tende a crescer nas próximas décadas[7]. As Instituições de Longa Permanência representam 29,2% dos projetos, enquanto o Atendimento Domiciliar corresponde a 25%. Essas modalidades atendem principalmente pessoas com maior necessidade de cuidado e suporte continuado devido à maior limitação para atividades da vida diária, complexidade clínica e risco de negligência[8]. Os Centros Dia (12,5%) e as iniciativas de Acolhimento Familiar (2,1%) também cumprem papel importante ao oferecer cuidado e proteção social sem afastamento do convívio familiar.

Por fim, o conjunto inclui iniciativas de proteção especializada contra abusos, como Violência Financeira e Patrimonial (6,2%) e Maus-tratos (2,1%). Esse arranjo é consistente com evidências de que, à medida que a idade avança, aumentam as vulnerabilidades relacionais, a dependência e o risco de exploração, o que exige oferta qualificada de proteção social e articulação com saúde, assistência social, sistema de justiça e rede comunitária.

7. Segundo o Censo Demográfico 2022, o número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. O total de pessoas dessa faixa etária chegou a cerca de 22,2 milhões (10,9%) em 2022 contra 14 milhões (7,4%) em 2010.

8. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) destaca que a dependência funcional cresce fortemente com a idade: entre as pessoas com 65 anos ou mais, 10,5% estão em situação de dependência funcional. Esse percentual sobe para 29% entre idosos acima de 85 anos.

DEFICIÊNCIA



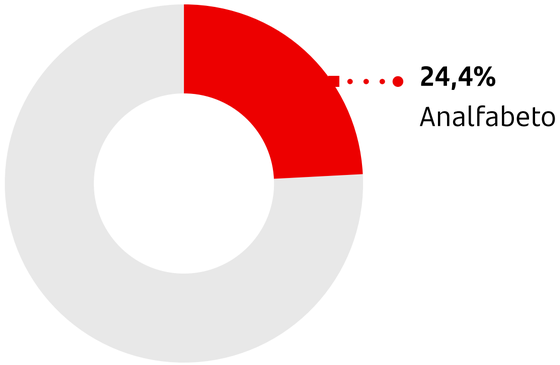
Entre os 830 beneficiários diretos com deficiência identificada (5,9% do total), predominam deficiências físicas e motoras, com 46,0%. Em seguida, aparecem deficiência intelectual (12,6%), auditiva (12,6%) e visual (11,3%). A categoria “outras” (16,7%) indica diversidade de condições e a necessidade de planos de cuidado e acompanhamento mais individualizados.

Dados do IBGE confirmam que deficiência e limitação funcional são fortemente associadas à idade. O Censo 2022 registrou 14,4 milhões de pessoas com deficiência (7,3% da população com 2 anos ou mais) e apontou que 45,4% desse grupo tem 60 anos ou mais.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 registrou que 9,5% das pessoas de 60 anos ou mais tinham limitação funcional para realizar atividades de vida diária, e que essa proporção chega a 18,5% entre aqueles acima dos 75 anos. Ao mesmo tempo, a presença relevante de pessoas com deficiência auditiva e visual reforça a necessidade de tornar as comunicações mais acessíveis e adaptar as metodologias de atendimento visando reduzir barreiras de acesso aos serviços e às atividades oferecidas.

Já a categoria “outras” indica que muitos beneficiários convivem com múltiplas limitações ou condições associadas, cenário comum no envelhecimento. Ao mapear essa diversidade, o Programa fortalece sua capacidade de adaptar atendimentos, qualificar equipes e responder de forma mais adequada às diferentes necessidades do público atendido.

ESCOLARIDADE



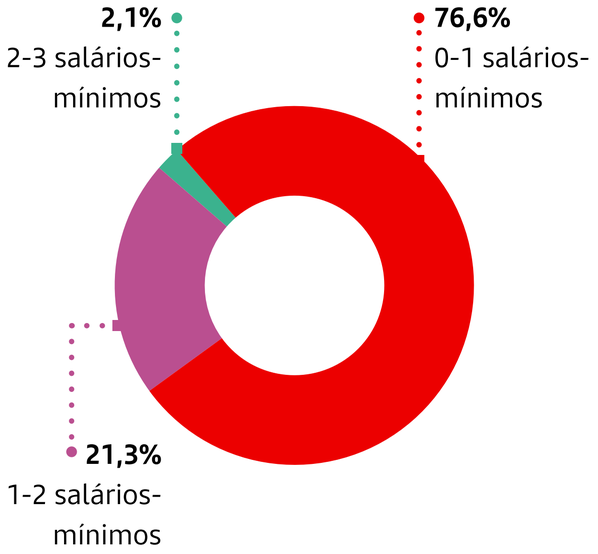
Em 2025, cerca de 24% das pessoas idosas atendidas pelo Programa **Parceiro do Idoso** eram analfabetas ou tinham menos de um ano de estudo. A proporção é superior à média nacional: segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua Educação 2024, conduzida pelo IBGE, a taxa de analfabetismo entre pessoas com 60 anos ou mais foi de 14,9% (5,1 milhões de pessoas).

Esse dado indica que o Programa alcança um público em maior vulnerabilidade educacional, reforçando que os atendimentos estão incidindo nos casos em que os riscos são maiores e o ganho marginal de políticas de proteção tende a ser mais alto.

Do ponto de vista de proteção, a baixa escolaridade é um vetor reconhecido de vulnerabilidade a fraudes, exploração econômica e isolamento, além de dificultar o autocuidado e o manejo de informações de saúde e direitos. Nesse sentido, as iniciativas apoiadas pelo Programa operam como “ponte” de acesso e de redução de barreiras, promovendo orientação prática, apoio na compreensão de informações do cotidiano, fortalecimento da autonomia e ampliação da segurança das pessoas idosas nas interações sociais e institucionais.

Perfil das Famílias

Renda familiar



Os dados de renda do público atendido pelo **Parceiro do Idoso**, em 2025, evidenciam uma atuação concentrada na base da estrutura socioeconômica.

Entre os respondentes com informação de renda familiar, **76,6%** vivem com até 1 salário-mínimo e **21,3%** vivem entre um e dois salários-mínimos, enquanto apenas **2,1%** alcançam a faixa de dois a três salários-mínimos.

Essa distribuição indica que o Programa está chegando de forma prioritária a pessoas idosas com menor margem de segurança financeira, para as quais pequenas oscilações de custo com medicamentos, transporte, alimentação, adaptações domiciliares e cuidados de longa duração tendem a produzir maior risco de desproteção.

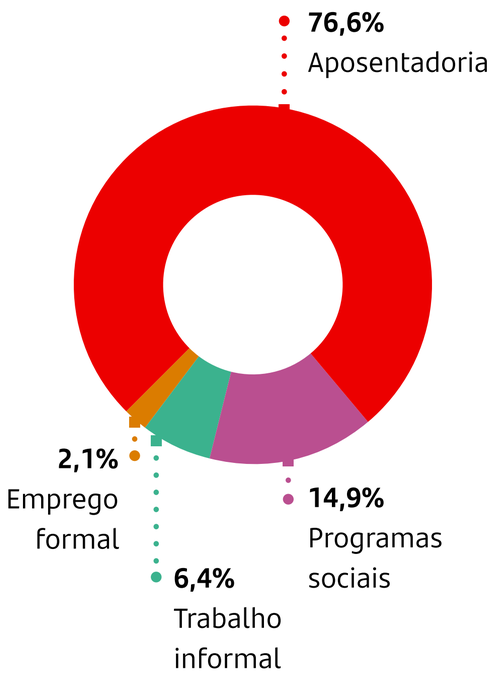
O padrão observado é coerente com a estrutura de proteção social brasileira, em que uma parcela expressiva das rendas na velhice se organiza em torno de um salário-mínimo. O próprio Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) registra que o piso previdenciário, valor mínimo dos benefícios pagos, acompanha o salário-mínimo nacional e alcança dezenas de milhões de beneficiários (aproximadamente 21,9 milhões em 2026)[9]. Além disso, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) garante um salário-mínimo mensal a pessoas idosas de 65+ em situação de baixa renda, reforçando que o piso é um parâmetro-chave de proteção na velhice[10].

Esse achado também reflete o cenário nacional de pobreza e vulnerabilidade. A Síntese de Indicadores Sociais do IBGE mostra que, em 2023, 11,3% das pessoas com 60 anos ou mais estavam abaixo da linha de pobreza adotada pelo Banco Mundial (US$ 6,85 Paridade do Poder de Compra (PPC)/dia)[11].

Assim, mais do que um diagnóstico de carência, a distribuição de renda do público atendido demonstra a aderência do Programa ao princípio de prioridade e proteção social: ele dá preferência a quem tem menor capacidade de absorver choques de custo e maior necessidade de apoio continuado.

9. INSS reajusta piso previdenciário para 2026; veja quando os pagamentos terão início, InfoMoney.
10. Benefícios, Governo Federal.
11. Síntese de Indicadores Sociais 2024, IBGE.

Fonte de renda principal



A aposentadoria aparece como fonte principal em **76,6%** dos casos, o que é um dado positivo do ponto de vista de segurança mínima de renda, pois indica que a maioria conta com um rendimento regular, ainda que frequentemente próximo ao piso.

O INSS tem indicado que cerca de 70% dos pagamentos realizados são de até um salário-mínimo, mostrando que o piso previdenciário é, na prática, o patamar de subsistência mais comum entre aposentados e pensionistas no país. Nesse contexto, o fato de a aposentadoria ser a fonte principal para três em cada quatro atendidos sugere que o Programa está incidindo sobre o segmento em que a renda é mais previsível, mas também mais limitada.

Além disso, a presença relevante de programas sociais como renda principal (quase 15%) indica que o **Parceiro do Idoso** está chegando a um estrato que, nacionalmente, depende do nível mais básico de proteção assistencial.

Por fim, a parcela residual que depende de trabalho informal (4,3% fixa e 2,1% por bicos) e o percentual muito baixo com emprego formal (2,1%) não devem ser lidos apenas como “déficit”, mas como evidência de uma condição já amplamente observada no país: mesmo quando trabalham, muitos idosos o fazem sem vínculo e com menor proteção. Em 2024, o IBGE registrou que cerca de um em cada quatro idosos estava ocupado e que 46,5% deles não possuíam vínculo formal de trabalho, o que ajuda a explicar por que a renda do trabalho, quando existe, tende a ser instável e menos protegida.

Beneficiários de Programas Assistenciais

BPC

22,8%

famílias com membros beneficiários do BPC

77,2%

famílias que não recebem BPC

O alcance do Benefício de Prestação Continuada (BPC)[12] entre as pessoas idosas atendidas é um dos indicadores mais objetivos de que o Programa está chegando a públicos com maior privação econômica e necessidade de proteção social.

Do total de atendidos, 857 estão cadastrados na base do BPC, o que corresponde a **22,8%**.

Esse percentual é expressivo porque trata de um público em situação de pobreza severa, mais exposto a barreiras de acesso e violações a direitos.

Nesse sentido, o dado direciona as ações mais relevantes para esse grupo: acompanhamento sistemático, orientação para a regularização cadastral e articulação intersetorial envolvendo assistência social, saúde, defesa de direitos e rede comunitária, sobretudo em situações de dependência funcional, fragilidade de vínculos e risco de negligência ou exploração.

12. Benefício assistencial previsto na Lei Orgânica da Assistência Social que garante um salário-mínimo mensal para pessoas idosas com 65 anos ou mais e pessoas com deficiência de qualquer idade em situação de extrema vulnerabilidade. Seu recebimento não depende de contribuição prévia ao INSS. Saiba mais.

Bolsa Família

8,2%

famílias beneficiárias do Bolsa Família

91,8%

famílias que não recebem Bolsa Família

Em 2025, **8,2%** das pessoas idosas atendidas pelo Programa integravam famílias que recebiam Bolsa Família ou Auxílio Brasil.

Isso indica que o núcleo familiar ao qual elas pertencem está inscrito no Cadastro Único, com elegibilidade por baixa renda per capita, reforçando que o Programa impacta um público em situação de alta vulnerabilidade socioeconômica.



Foto: Acolher para Proteger - São João do Rio do Peixe (PB)

Resultados Alcançados[13]

13. Fonte: monitoramento dos projetos apoiados em 2025. Percentuais calculados conforme o universo respondente de cada frente.

Impacto do Programa no Sistema de Garantia de Direitos

Frentes em que o Parceiro do Idoso tem atuado

1. Promoção da proteção integral determinada pelo Estatuto da Pessoa Idosa, reconhecido internacionalmente como uma das legislações mais avançadas no direito de idosos.
2. Fortalecimento e estruturação do Sistema de Garantia de Direitos das Pessoas Idosas.
3. Direcionamento de esforços para as pessoas idosas mais vulneráveis, que estão entre as principais vítimas dos tipos mais graves de violência e violação de direitos, proporcionando melhores condições de reparação e oferecendo suporte essencial para garantir seus direitos e sua qualidade de vida.
4. Prevenção de violações, negligências e abusos por meio de serviços e atendimentos socioeducativos e outras formas de apoio.

Ampliação do atendimento

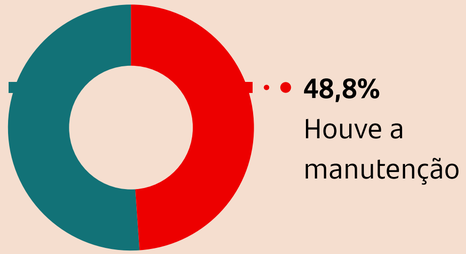
Os recursos aportados pelo **Parceiro do Idoso** vêm sendo aplicados de modo equilibrado entre duas frentes igualmente estratégicas:

1. Consolidação da iniciativa por meio da manutenção e qualificação de serviços, assegurando continuidade, regularidade e segurança do cuidado e da proteção;
1. Expansão da iniciativa, com ampliação dos serviços e da cobertura, além da criação de novas ofertas.

Essa estratégia responde tanto à urgência demográfica de ampliar a capacidade de atendimento quanto à necessidade de garantir qualidade e estabilidade em serviços que lidam com públicos de maior dependência e risco de violação de direitos.

Foto: Vamosimbora? - Lagoa do Itaenga (PE)

Com os recursos aportados, o projeto viabilizou a manutenção de serviços já existentes?

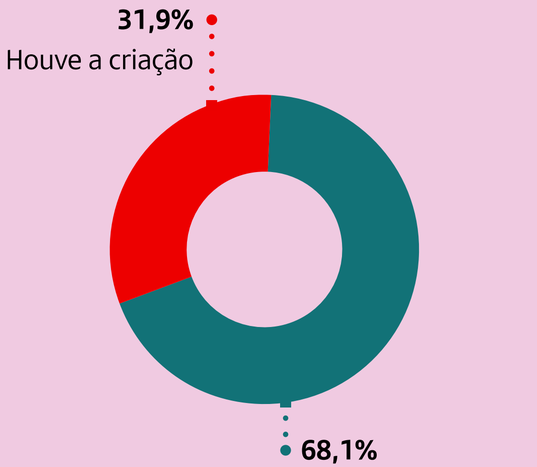


48,8% dos projetos apoiados promoveram a **manutenção, qualificação ou ampliação** de programas e serviços já existentes. Esse resultado revela o fortalecimento direto da rede local, com potencial de aumento de cobertura, equipe, infraestrutura e escopo de atendimento, em um contexto nacional de rápida expansão da demanda. Nessa conjuntura, ampliar serviços já estruturados tende a produzir ganhos mais rápidos de efetividade, reduzir gargalos e consolidar arranjos institucionais com maior potencial de continuidade.

Com os recursos aportados, o projeto viabilizou a criação de novos serviços?

31,9% dos projetos apoiados pelo **Parceiro do Idoso** criaram novos programas ou serviços. Esse resultado evidencia que uma parcela relevante dos projetos foi capaz de estruturar novas ofertas, abrir portas de entrada e organizar fluxos de cuidado e proteção antes inexistentes. Em territórios com baixa cobertura, a criação de serviços aumenta a capilaridade, diversifica respostas e tende a elevar o nível de proteção social disponível no município.

Os percentuais de **51,1% dos projetos sem ampliação de serviços e 68,1% sem criação de novos atendimentos** devem ser interpretados levando em consideração que, em muitos territórios, a prioridade técnica imediata é consolidar e qualificar a oferta já existente, fortalecendo equipes, rotinas, infraestrutura e articulação com a rede de proteção. Essa estratégia é especialmente relevante no atendimento a públicos com maior dependência e necessidades complexas, nos quais a continuidade e a qualidade do cuidado são tão importantes quanto a ampliação do número de vagas.





Novas vagas criadas em 2025:

1.171

- **1.108** em decorrência de novos serviços criados
- **63** em decorrência da ampliação de serviços já existentes

> *O projeto atende atualmente 15 idosos, muitos dos quais possuem histórias marcadas por abandono, negligência e situações de violência vivenciadas no contexto familiar. Eles chegaram ao Centro Dia em condições de grande vulnerabilidade social e emocional, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos.*
>
> Ao longo do acompanhamento, o projeto tem sido fundamental no processo de acolhimento, escuta, proteção e reconstrução da dignidade dessas pessoas. Por meio de atividades socioeducativas, acompanhamento individual, convivência comunitária e apoio contínuo, observa-se a superação gradual das violências sofridas, com melhora significativa do bem-estar emocional, fortalecimento da autoestima e resgate do sentimento de pertencimento.
>
> Há relatos de idosos que passaram a se sentir novamente valorizados, cuidados e seguros, desenvolvendo maior autonomia, confiança e alegria de viver. O projeto tornou-se um espaço de referência e proteção, contribuindo de forma concreta para a recuperação emocional e social dos idosos atendidos.
>
> Projeto Proteção e Promoção da Pessoa Idosa em Altos - PI

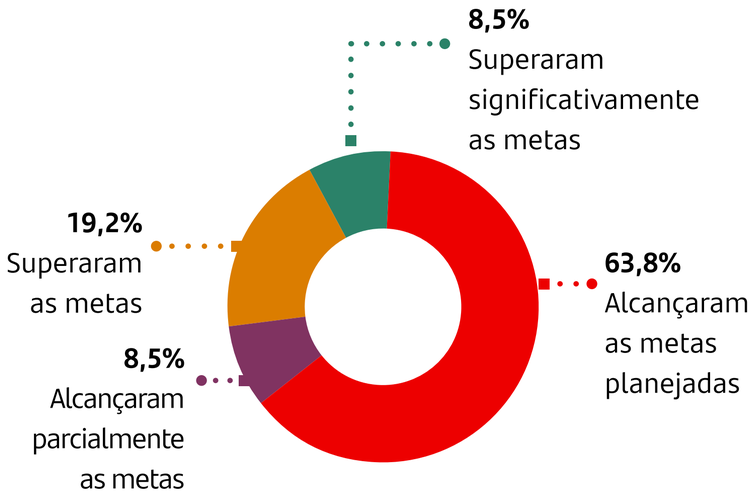
Objetivos atingidos e superados

Em 63,8% dos casos, os objetivos foram alcançados conforme planejado. Além disso, 19,2% dos projetos superaram as metas previstas e 8,5% as ultrapassaram significativamente, totalizando 27,7% das iniciativas com resultados acima do esperado. Esse desempenho sinaliza não apenas uma boa gestão local, mas também a presença de fatores facilitadores, como articulação efetiva com a rede, adesão do público, capacidade de mobilização comunitária e amadurecimento de práticas já consolidadas.

O percentual de alcance parcial é de 8,5%, dado compatível com cenários em que a execução depende de variáveis externas mais instáveis, como contratação e reposição de profissionais, organização de fluxos com as redes de saúde e assistência social, disponibilidade de transporte e acessibilidade, regularidade de encaminhamentos e, em alguns territórios, implantação ou reestruturação de serviços para públicos em maior fragilidade. Em projetos voltados ao cuidado continuado e à proteção social da pessoa idosa, é comum que os resultados levem mais tempo para se estabilizar.

A expectativa é de redução progressiva do percentual de alcance parcial nos próximos meses, à medida que os projetos ajustem processos, estabilizem equipes, fortaleçam parcerias com a rede local e aprimorem o monitoramento de resultados, elevando a consistência das entregas no próximo ciclo.

Considerando o plano de trabalho pré-estabelecido, os objetivos planejados foram:



Objetivos mais atingidos:

- **83%** Garantir a proteção integral às pessoas idosas em situação de vulnerabilidade e/ou violação de direitos.
- **29,8%** Oferecer atendimento especializado em saúde mental conectado com a rede de atendimento psicossocial.
- **76,6%** Contribuir com o desenvolvimento integral/psicossocial das pessoas idosas atendidas.
- **53,2%** Promover o acesso às atividades culturais, artísticas e esportivas.

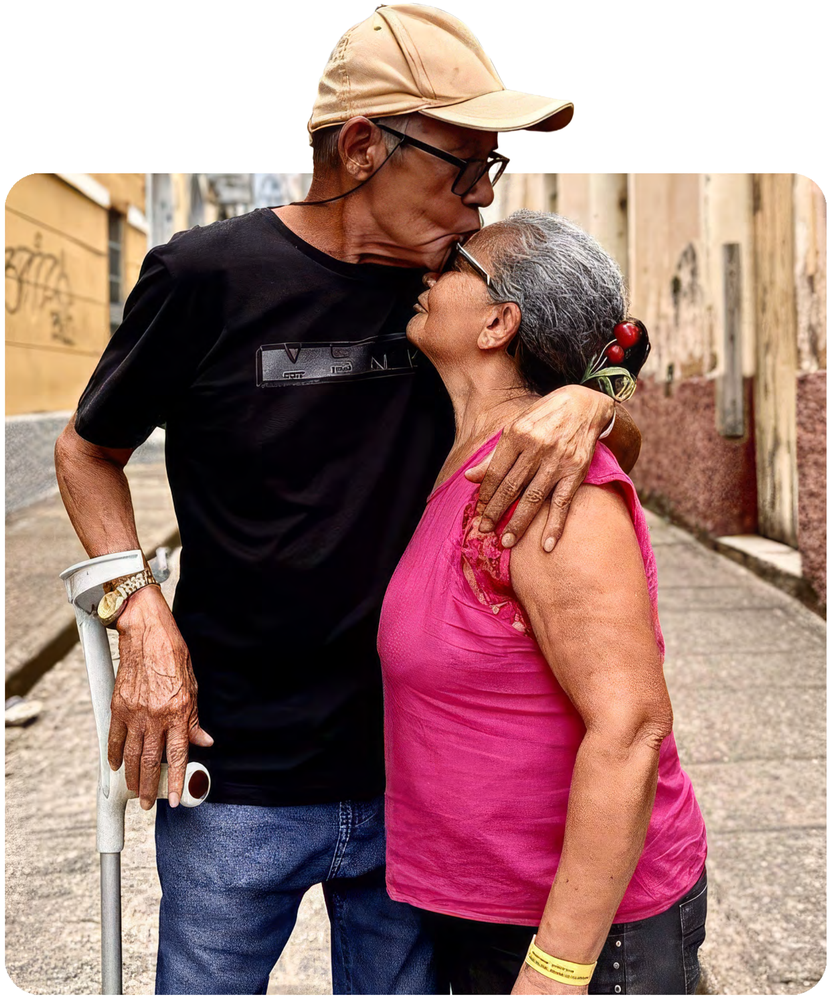


Foto: FloreSer - Itapecuru Mirim (MA)

Os objetivos mais atingidos pelos projetos em 2025 mostram uma atuação abrangente diante dos desafios do envelhecimento entre as populações mais vulneráveis, integrando proteção, prevenção e cuidado.

A prioridade está no enfrentamento de situações de maior risco social — como negligência, violência, fragilidade de vínculos, dependência funcional e barreiras de acesso a serviços —, refletida no fato de quase 83% dos projetos alcançarem o objetivo de garantir a proteção integral de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade ou violação de direitos.

Já o objetivo de contribuir com o desenvolvimento integral e psicossocial das pessoas idosas atendidas, atingido em 76,6% dos projetos, complementa essa estratégia protetiva com ações de cuidado e promoção do bem-estar. A priorização do desenvolvimento psicossocial é particularmente relevante porque parte expressiva da vulnerabilidade na velhice se expressa por solidão, isolamento social, luto, perda de autonomia, depressão, ansiedade e declínio cognitivo. Projetos que fortalecem vínculos, autoestima, pertencimento comunitário e autocuidado tendem a produzir efeitos duradouros na prevenção de riscos.

Já a promoção do acesso a atividades culturais, artísticas e esportivas aparece como meta alcançada em 53,2% dos projetos. Mais que recreação, essas atividades contribuem para a convivência, a redução do isolamento, o estímulo cognitivo e o fortalecimento das redes de apoio.

Por fim, 29,8% dos projetos atingiram o objetivo de oferecer atendimento especializado em saúde mental conectado com a rede de atendimento psicossocial. São iniciativas voltadas a situações de sofrimento mental intenso e a demandas que exigem articulação direta com a rede pública de atenção psicossocial, equipes multiprofissionais e cuidado contínuo.

Alguns objetivos alcançados pelos projetos, separados por frente de atuação:

Acolhimento

1 projeto relatou casos de **reintegração familiar** ou de reaproximação, com reconstrução de vínculos e restabelecimento dos laços afetivos e familiares.

Trata-se de um resultado excepcional, pois a reintegração familiar no caso de pessoas idosas — ou mesmo uma reaproximação consistente — não é um desfecho comum. É uma conquista construída lentamente e sujeita a retrocessos, considerando que o envelhecimento pode acumular camadas de conflito, esgotamento, sobrecarga de cuidado, disputas patrimoniais, rupturas antigas, negligências e, em alguns casos, violência, o que torna a reconstrução de vínculos um processo de alta complexidade.

Esse resultado aponta uma efetividade real na dimensão mais difícil do acolhimento familiar de pessoas idosas, com a reorganização de responsabilidades familiares e ganhos diretos em proteção, dignidade e qualidade de vida.

Instituição de Longa Permanência, Centro Dia, Socioeducativo e Centro de Convivência

94% dos projetos indicaram que as ações adotadas **melhoraram a qualidade de vida** das pessoas atendidas.



Maus-Tratos

100% dos projetos relataram que os participantes demonstraram maior confiança em denunciar situações de abuso ou desrespeito após as intervenções realizadas.

Violência Financeira/Patrimonial

100% dos projetos preveniram o agravamento de maus-tratos por meio de visita domiciliar, trabalho social com as famílias e atendimento psicossocial individual e em grupo.

Atendimento Domiciliar

100% dos projetos relataram melhoria na memória e nas funções cognitivas das pessoas idosas atendidas.

Foto: Projeto Cuidadoso Ribeirinho | Barcarena - PA

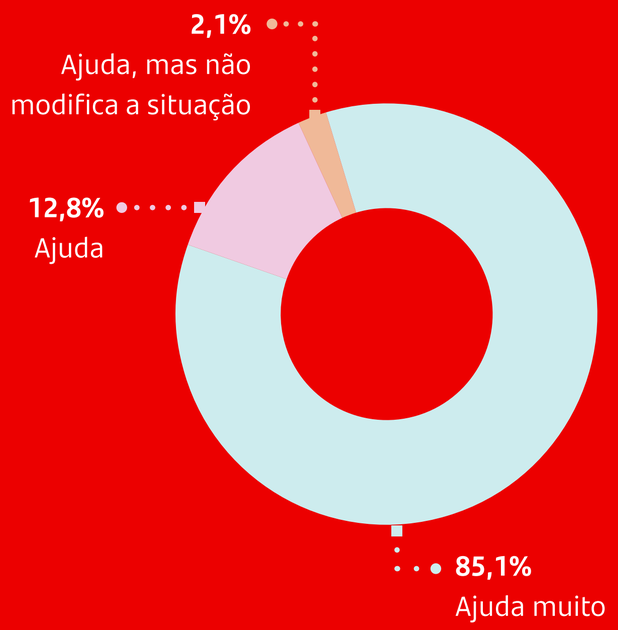
Transformação de vidas e de comunidades

97,9% das equipes dos projetos perceberam melhorias concretas na vida das pessoas idosas beneficiárias, com geração de transformação permanente.

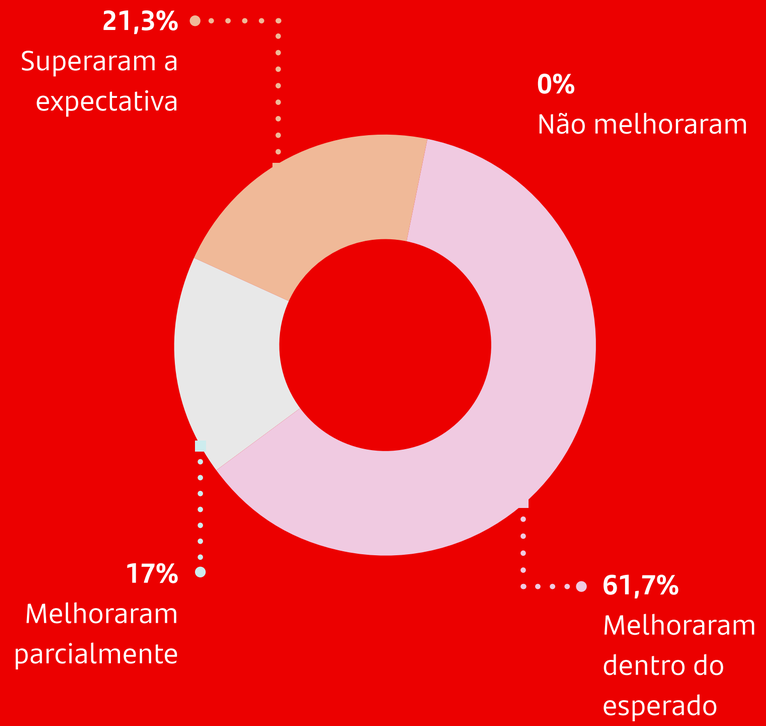
Para **100%** esse efeito positivo se estende às famílias e comunidades.

Esse resultado sugere que o Programa não se limita à execução de atividades pontuais, sendo percebido pelas equipes locais como capaz de transformar trajetórias de vulnerabilidade ao fortalecer proteção, autonomia, vínculos e acesso a serviços. Essa percepção é especialmente relevante em contextos marcados por isolamento, baixa renda, fragilidade de vínculos e demandas de cuidado continuado, nos quais ganhos de qualidade de vida exigem intervenções regulares e articuladas à rede de proteção.

Você acredita que o Programa é capaz de melhorar a vida (transformação permanente) da pessoa idosa do seu projeto?



As ações/estratégias melhoraram a comunidade em seu entorno?





> *O Programa representa cuidado que se transforma em presença, escuta e respeito.* Dentro deste projeto, ele vai além do atendimento. O Programa oferece acolhimento, devolve o sentimento de pertencimento e resgata a dignidade de quem já construiu tantas histórias. Cada ação reafirma que envelhecer não é ser esquecido, mas ser honrado, valorizado e cuidado com amor. Essa parceria fortalece laços, aquece corações e mostra que o idoso importa hoje e sempre.
>
> Projeto Qualidade de Vida na Terceira Idade, em Mirandiba - PE

Consolidação de políticas nos municípios

100% dos projetos afirmaram influenciar as políticas públicas de seu município, demonstrando forte capacidade de incidência institucional e a contribuição ativa para o fortalecimento da agenda local de garantia de direitos.

Desde o início, ainda no processo de seleção dos projetos, o Programa busca atuar como indutor de qualificação da política pública, e não apenas como financiador de projetos ou serviços pontuais. Esse propósito permeia todas as interações, capacitações e monitoramentos realizados, pois entendemos que, em um país marcado por forte desigualdade federativa e limitações técnicas em municípios de pequeno e médio porte, a capacidade de influenciar políticas locais é um diferencial estratégico. Segundo estudos do IPEA e análises sobre governança municipal[14], a fragilidade institucional é um dos principais fatores que comprometem a continuidade e a efetividade das políticas da pessoa idosa.

14. A implementação municipal das políticas sociais: uma análise espacial, IPEA; e Governança e capacidades estatais a partir da abordagem dos arranjos e instrumentos de políticas públicas, IPEA.

93,6% concordam que o projeto passou a ser mais conhecido pela cidade com o apoio do **Parceiro do Idoso**.

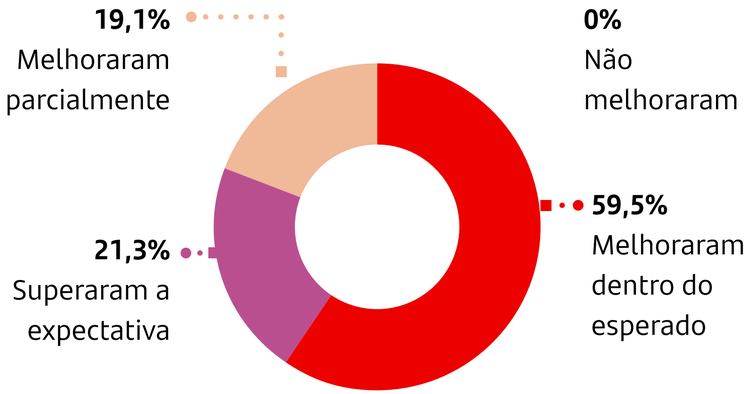
13% **dos projetos apoiados já se tornaram lei municipal, decreto ou portaria.** Considerando que a institucionalização normativa exige articulação política, reconhecimento público e maturidade técnica, esse percentual revela um nível expressivo de consolidação. **Transformar uma iniciativa em norma significa incorporar o projeto à estrutura oficial do município,** ampliando as chances de continuidade mesmo após o término do apoio externo. Portanto, trata-se de um dos principais indicadores de sustentabilidade institucional.

76,6% dos fundos possuem rubrica específica no orçamento público, seja por já contarem com a previsão dos recursos ou por terem realizado a alocação no início do projeto. Esta é uma etapa central para garantir a previsibilidade financeira e reduzir a dependência de recursos extraordinários. Em muitos municípios, os fundos da pessoa idosa enfrentam dificuldade de execução orçamentária, de modo que a formalização de rubrica específica demonstra avanço na maturidade administrativa e fortalecimento da governança local.

57,4% dos projetos receberam reconhecimento público formal por parte do poder público ou do sistema de justiça, por meio de homenagens, menções oficiais, certificados, prêmios ou registros institucionais.

44,7% dos projetos foram convidados a apresentar suas atividades em eventos, congressos e/ou publicações, evidenciando reconhecimento externo e visibilidade institucional das iniciativas desenvolvidas.

Você acredita que as ações/ estratégias melhoraram as políticas públicas da sua cidade?



Somando-se os dois primeiros grupos, 80,8% das iniciativas avaliam que houve melhoria dentro do esperado (59,5%) ou acima da expectativa (21,3%). Os dados indicam que a intervenção produziu efeitos para além do projeto, impactando a organização e a capacidade de resposta do município à agenda do envelhecimento.

A melhoria percebida sugere que o Programa tem operado como indutor de qualificação institucional, favorecendo movimentos como a melhoria de rotinas e protocolos de atendimento, a ampliação da articulação entre assistência social, saúde e rede comunitária, o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Pessoa Idosa e o aumento da visibilidade da pauta do envelhecimento na gestão local.

O percentual de 21,3% que avalia ter superado as expectativas é particularmente estratégico. Ele sinaliza que, além de cumprir metas previstas, parte relevante dos projetos gerou efeitos adicionais – seja por ampliação de cobertura, maior capilaridade territorial, aceleração de encaminhamentos e fluxos intersetoriais, fortalecimento de equipamentos e serviços, ou maior reconhecimento institucional.

Já os 19,1% que apontam melhoria parcial são compatíveis com cenários em que a consolidação institucional ocorre de forma gradual, sobretudo quando há limitações de equipe, infraestrutura, financiamento municipal e integração com a rede de saúde e assistência social. A tendência é que esse percentual se reduza ao longo do ciclo.

> *"O Programa não contribui unicamente com o repasse financeiro. Sua atuação vai além, ao possibilitar a capacitação contínua dos profissionais, promovendo uma prática ética, humanizada e comprometida com a transformação da realidade dos beneficiários."*
>
> O Santander possui uma marca inconfundível na história do projeto. Por meio dessa parceria, muitas trajetórias foram ressignificadas, resultando em finais felizes e na construção de uma vida mais digna, diante de realidades anteriormente marcadas por vulnerabilidades.
>
> Acolhimento Institucional e Cultura Regional, em Russas - CE

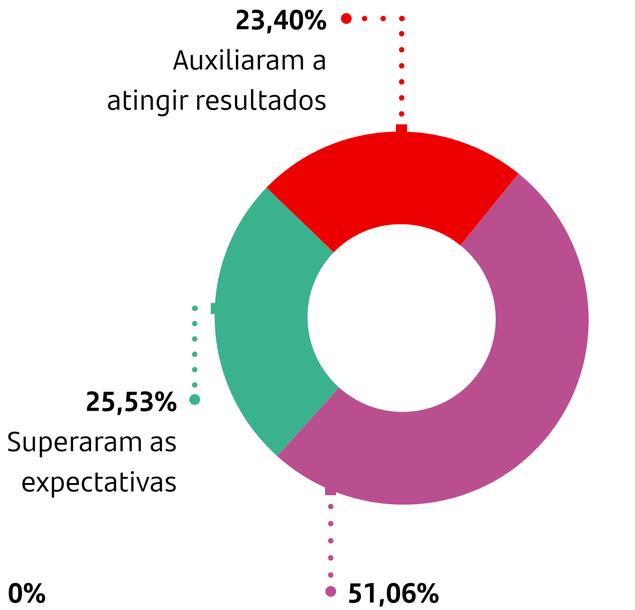


As formações são fundamentais para o alcance dos resultados



Foto do encontro presencial realizado em 5 de junho de 2025, em Gravatá (PE).

As formações fornecidas pelo Parceiro do Idoso



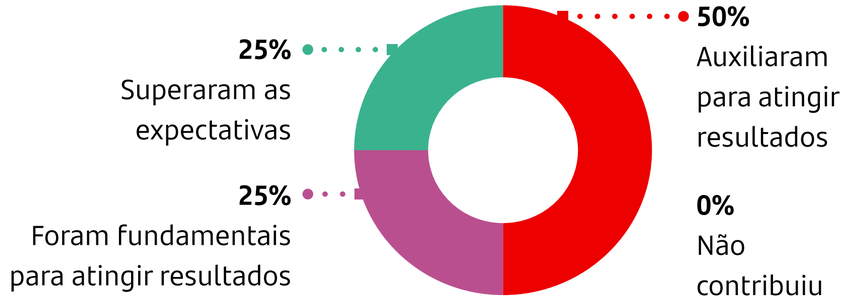
100% dos participantes — mais de 180 representantes de Conselhos, gestores e organizações executoras — declararam que as formações presenciais resultaram em geração de conhecimento. Além disso, todas as palestras e atividades receberam avaliação positiva.

O investimento em formação é estrategicamente relevante no contexto municipal brasileiro, em que a política da pessoa idosa frequentemente enfrenta limitações de capacidade técnica, fragilidade de rotinas e fluxos intersetoriais, assim como alta rotatividade de equipes e baixa institucionalização de práticas de monitoramento e avaliação. Ao investir em formação estruturada, o **Parceiro do Idoso** atua em uma dimensão muitas vezes negligenciada: o desenvolvimento de capacidades institucionais.

A qualificação busca promover melhorias em planejamento e definição de metas e prioridades, organização de fluxos de atendimento e encaminhamento, monitoramento de resultados e o uso mais eficiente e transparente dos recursos. Além disso, fortalece a articulação entre assistência social, saúde e rede comunitária, condição necessária para responder à complexidade das demandas da pessoa idosa, especialmente em situações de dependência funcional, isolamento e violências.

Esse efeito é particularmente valioso na agenda do envelhecimento, uma vez que muitos territórios ainda estão em processo de estruturação de respostas e consolidação de serviços.

Os acompanhamentos individuais realizados pela equipe do **Parceiro do Idoso**:



Somando as duas categorias de maior intensidade, 75% dos projetos afirmam que os acompanhamentos individuais foram fundamentais para atingir os resultados ou superaram as expectativas, enquanto 25% indicam que os acompanhamentos auxiliaram diretamente para essa conquista. Na prática, 100% dos projetos atribuem impacto positivo ao suporte técnico individualizado prestado pelo **Parceiro do Idoso**.

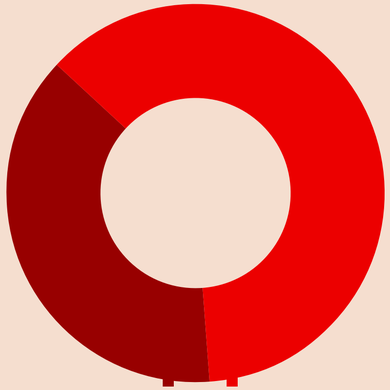
Estudos do IPEA[15] sobre a capacidade institucional municipal apontam que o acompanhamento continuado e a oferta de suporte técnico qualificado são fatores decisivos para elevar a qualidade da implementação, reduzir riscos operacionais e consolidar metas e resultados no território.

15. A implementação municipal das políticas sociais: uma análise espacial, IPEA; e Coordenação e relações intergovernamentais nas políticas sociais brasileiras, IPEA.

Recursos arrecadados para 2025



Na campanha realizada em 2024, com execução em 2025, foram arrecadados R$18,4 milhões entre empresas clientes e as empresas do Grupo Santander. Desse total:



38%
Clientes Pessoa Jurídica e Pessoa Física

62%
Conglomerado Santander (empresas e coligadas)

Esse resultado demonstra um grande potencial de crescimento do Programa, especialmente entre os clientes empresariais do Santander, que foram responsáveis por 38% das contribuições totais da campanha.

Foto: Projeto Cuidadoso Ribeirinho | Barcarena - PA



Projetos renovados para apoio em 2026

45 projetos renovados para o 2º ano de apoio, após avaliação de resultados positiva. Com base na avaliação realizada anualmente, do total de 47 projetos apoiados ao longo de 2025, 45 foram renovados e estão recebendo apoio em 2026.

Foto: 60+ Em Ação - Caravana pela Longevidade - Quixeré (CE)



Foto: Vamosimbora? - Lagoa do Itaenga (PE)

Conclusão

Os resultados consolidados neste relatório mostram que, em 2025, primeiro ano de apoio do ciclo vigente, o **Parceiro do Idoso** atuou de forma consistente na promoção, proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa, em consonância com os princípios da Constituição Federal e do Estatuto da Pessoa Idosa.

Ao longo do ano, o Programa impulsionou 47 iniciativas em 19 estados, alcançando 14.003 beneficiários diretos, incluindo 3.948 pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social, além de 10.055 familiares. Esse resultado é relevante porque reconhece, na prática, que **a proteção da pessoa idosa é inseparável do suporte às redes familiares e comunitárias**.

Os dados também evidenciam que o Programa está chegando a quem mais precisa. A prioridade dada a territórios e públicos mais vulneráveis reforça seu compromisso com a equidade e a garantia de direitos em comunidades com menor acesso às políticas públicas.

Por meio de iniciativas de média e alta complexidade, a atuação combina diferentes dimensões da garantia de direitos da pessoa idosa: proteção social, cuidado, prevenção de violências, fortalecimento de vínculos, promoção do envelhecimento ativo, acessibilidade, inclusão e fortalecimento da governança local. Essa abordagem integrada permite que o Programa atue tanto sobre **necessidades imediatas** quanto sobre **fatores estruturais que condicionam a qualidade de vida na velhice**.

Essa atuação torna-se ainda mais relevante diante da transição demográfica vivida pelo Brasil, que ampliará a demanda por cuidados de longa duração, proteção social e políticas públicas cada vez mais estruturadas para pessoas idosas. Nesse contexto, iniciativas que articulam investimento social privado, poder público e sociedade civil assumem papel estratégico na construção de respostas sustentáveis às demandas impostas pelo envelhecimento populacional.

Em 2025, 97,9% dos projetos reconheceram que as transformações promovidas pelo Programa têm caráter permanente. Os resultados também demonstram avanços no fortalecimento das instituições e das redes locais. Com isso, o Programa encerra o ano consolidando aprendizados e avanços importantes para ampliar sua atuação, qualificar a rede de proteção e contribuir para o enfrentamento dos desafios relacionados ao envelhecimento no Brasil.



Foto: Estimulação Cognitiva com Inclusão Digital - Queimados (RJ)

Agradecimentos

Agradecemos a todos os doadores que participaram da campanha de arrecadação de recursos em 2024, que nos ajudaram a viabilizar todos os avanços relatados neste relatório anual de impacto.

Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento

B3: A Bolsa do Brasil

Banco Bandepe

Banco Hyundai

DHL Express

Esfera Fidelidade

F1rst Tecnologia e Inovação Ltda.

Mercado Pago Brasil

Mobilize

Telefônica

Tools Soluções e Serviços Compartilhados

Toro

WebMotors

Yamaha Motor

Zurich Seguros



Foto: Vamosimbora? - Lagoa do Itaenga (PE)

Sua parceria tem muito valor!

Se a sua empresa é cliente Santander, apoie a continuidade desses projetos participando da campanha de arrecadação de recursos em 2026. Acesse a página do Parceiro do Idoso no site do Santander e saiba mais.

PROGRAMA PARCEIRO DO IDOSO | Santander